



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BENILZA DOS SANTOS
MARILDA DA SILVA NASCIMENTO**

**LEITURA E REFLEXÕES: UMA ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE JOGOS E
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**OIAPOQUE
2026**

BENILZA DOS SANTOS
MARILDA DA SILVA NASCIMENTO

**LEITURA E REFLEXÕES: UMA ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE JOGOS E
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de graduado. **Orientador:** Prof. Dr. Luiz Eduardo Paulino da Silva.

**BENILZA DOS SANTOS
MARILDA DA SILVA NASCIMENTO**

**LEITURA E REFLEXÕES: UMA ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE JOGOS E
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo aprovado em: 20 de fevereiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Eduardo Paulino da Silva
CAMPUS BINACIONAL/UNIFAP
Orientador

Profa. Dra. Leyla Menezes de Santana
CAMPUS BINACIONAL/UNIFAP
Examinadora

Prof. Esp. Maelen Cristina Azevedo dos Santos Alzate
CAMPUS BINACIONAL/UNIFAP
Examinadora

OIAPOQUE – AP

2026

AGRADECIMENTOS

Eu, **Marilda da Silva Nascimento**, quero, em primeiro lugar, agradecer a Deus por me permitir chegar até aqui, iluminando meus passos e me sustentando nas dificuldades, sem deixar que eu fracassasse. Minha gratidão especial vai para minha filha, Susane Nascimento da Conceição, que esteve ao meu lado em todos os momentos desta jornada. Ela acreditou em mim, apoiou-me nos períodos mais difíceis e dedicou parte do seu tempo para me ajudar com os trabalhos. Esta conquista também é dela.

Ao meu esposo, José da Conceição, que, mesmo após um longo dia de trabalho, nunca hesitou em me levar ou buscar na faculdade para que eu não precisasse caminhar sozinha, deixo o meu muito obrigada. Estendo minha gratidão aos meus familiares, que sempre acreditaram na minha capacidade e me deram forças para seguir em frente.

Agradeço igualmente aos professores e coordenadores do curso, em especial ao professor Luiz Eduardo Paulino da Silva, pela paciência, dedicação e apoio fundamentais nessa trajetória. Minha gratidão também se estende às queridas professoras Doralice Alves, Edimilsan Cardoso, Katia Lira, Leyla Santana, Maelen Azevedo e Mislene Azevedo, que sempre demonstraram um olhar especial para comigo, dedicando tempo e atenção essenciais ao meu aprendizado.

Agradeço ainda aos professores Fredson Vulcão, Herbert Almeida e Rafael Rocha, pelo empenho em compartilhar seus conhecimentos, contribuindo de maneira significativa para a minha formação. Agradeço aos colegas e amigos de turma pela companhia, apoio e compreensão nos trabalhos em grupo, que foram momentos de grande aprendizado e crescimento. Em especial, agradeço às amigas Benilza Santos e Idemara Caetano pela parceria constante. Por fim, deixo meu profundo agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação. Cada gesto, cada palavra e cada momento partilhado foram essenciais nessa caminhada.

Eu, **Benilza dos Santos**, agradeço imensamente à minha família, por todo amor, paciência e incentivo. À minha mãe, Bena Laura Felipe, que sempre acreditou em mim, mesmo quando eu duvidava da minha capacidade, por suas orações, conselhos e palavras de encorajamento. Agradeço ao meu pai, Domício dos Santos, exemplo de determinação e honestidade, que me ensinou o valor do esforço e da responsabilidade. Aos meus irmãos, Anderson dos Santos, Benildo dos Santos, Caio dos Santos e Sandriele dos Santos, pelo companheirismo e pelas palavras de apoio em todos os momentos de dificuldade.

Ao meu esposo, Maxuel dos Santos, e aos meus filhos, Micael Santos dos Santos, Vitória Melissa Santos dos Santos e Willian Douglas Santos dos Santos, que tiveram a paciência de estar ao meu lado nesses anos, apoiando-me nessa jornada. Expresso minha gratidão ao meu professor orientador, Luiz Eduardo Paulino da Silva, pela orientação atenciosa, paciência e dedicação durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua sabedoria, disponibilidade e comprometimento foram essenciais para a concretização deste projeto. Agradeço também por cada conselho e incentivo que contribuíram significativamente para meu crescimento pessoal e profissional.

Aos professores que fizeram parte da minha formação, deixo o meu sincero agradecimento por compartilharem seus conhecimentos, experiências e valores, que tanto contribuíram para minha trajetória acadêmica. Cada aula, cada orientação e cada palavra foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para a construção do meu aprendizado. Aos colegas de curso, por todos os momentos vividos, pelas risadas, pelo apoio nas horas difíceis, pelas trocas de experiências e pela amizade construída ao longo desses anos. Aprendi muito com cada um(a) de vocês e levarei comigo as lembranças dessa caminhada repleta de desafios, superações e conquistas.

Gratidão a Marilda da Silva Nascimento, que desde o início do curso sempre me apoiou e por quem tenho um carinho imenso e uma amizade que levarei para a vida. Agradeço também à instituição de ensino Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Binacional, por proporcionar um ambiente de aprendizado e convivência que possibilitou meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Agradeço também à CAPES, que me ajudou bastante com o recurso da bolsa permanência. Esse apoio foi fundamental para que eu tivesse mais força, motivação e condições de continuar e concluir meus estudos. Sem essa oportunidade, muitos desafios teriam sido ainda maiores. Sou muito grata por essa contribuição tão importante na minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos amigos e companheiros de jornada, que me apoiaram nos momentos de desânimo e celebraram comigo cada conquista. O carinho e a presença de vocês tornaram esse percurso mais leve e significativo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta etapa. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada demonstração de afeto contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

O meu muito obrigada.

LEITURA E REFLEXÕES: UMA ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Benilza dos Santos¹

Marilda da Silva Nascimento²

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Oiapoque, AP, Brasil.

Luiz Eduardo Paulino da Silva³

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

RESUMO

As atividades de jogos e brincadeiras são essenciais no processo de ensino e aprendizagem, pois contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, estimulando a autonomia, a criatividade e a expressão de emoções. Na educação infantil, essas práticas tornam o ambiente mais agradável, dinâmico e significativo, desde que planejadas adequadamente. Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, por meio de uma análise teórico-prática. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, fundamentada em referências bibliográficas e nas experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado e na Prática Pedagógica I. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002), é realizada por meio da leitura de livros, artigos científicos, dissertações, revistas de periódicos e outros materiais que enfatizam a relevância dos jogos e brincadeiras como atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem. Para enriquecer o debate sobre o tema, buscamos aprofundar nossos estudos em obras de Andrade (2010), Kishimoto (2008), Vygotsky (2007), dentre outros, cujas contribuições ampliam nossas reflexões acerca do assunto abordado. Conclui-se que os jogos e as brincadeiras não são apenas diversão, mas elementos que tornam a aprendizagem mais agradável e envolvente, facilitando uma construção natural do conhecimento ao combinar teoria e prática.

Palavras-chave: Aprendizagem; Brincadeiras; Educação Infantil; Jogos; Ludicidade.

ABSTRACT

Game and play activities are essential in the teaching and learning process, as they contribute to children's cognitive, social, and emotional development by stimulating autonomy, creativity, and the expression of emotions. In early childhood education, these practices make the environment more pleasant, dynamic, and meaningful, provided they are properly planned. This study aims to analyze the importance of games and play in early childhood education through a theoretical-practical analysis. The research adopted a qualitative approach, based on bibliographic references and on experiences gained during the Supervised Internship and Pedagogical Practice I. According to Gil (2002), bibliographic research is carried out through the reading of books, scientific articles, dissertations, academic journals, and other materials that emphasize the relevance of games and play as playful activities in the teaching and learning process. To enrich the discussion on the topic, this study sought to deepen its analysis through works by Andrade (2010), Kishimoto (1998), Santos (2017), and Vygotsky (1998), among others, whose contributions broaden reflections on the subject addressed. It is concluded that games and play are not merely forms of entertainment, but elements that make learning more enjoyable and engaging, facilitating the natural construction of knowledge by combining theory and practice.

Keywords: Learning; Play; Early Childhood Education; Games; Playfulness.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, e autora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, e autora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

³ Professor da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, e orientador deste trabalho de conclusão de curso.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de jogos e brincadeiras no ambiente educacional são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, ajudando no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, uma vez que estimulam a autonomia, proporcionando nelas a chance de explorar e demonstrar suas emoções.

Na educação infantil, essas ações podem ser percebidas de maneira divertida, já que os jogos e brincadeiras transmitem uma descontração, mas sobretudo conhecimento para as crianças, com intencionalidade.

Ao explorar novas atividades por meio do brincar e dos jogos, as crianças aprimoram suas habilidades e ativam suas potencialidades no processo de aprender. Assim, acreditamos que essas atividades lúdicas são essenciais como uma ferramenta que promove o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da educação infantil.

Essas atividades não são apenas divertimento, na medida em que tornam a aprendizagem mais agradável e envolvente. Quando as crianças aprendem por meio de brincadeiras ou jogos, elas entendem melhor os conteúdos, pois essas atividades são realizadas de forma dinâmica, facilitando uma construção natural do conhecimento, ao combinar teoria e prática, além disso o raciocínio lógico e a criatividade.

É por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças são incentivadas à convivência social, ao respeito, às regras e ao desenvolvimento motor, por meio de atividades físicas e sensoriais e também do faz de conta, da exploração e da imaginação, pois brincar é uma forma de comunicação na infância.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil por meio de uma análise teórico-prática. Para apoiá-lo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: refletir sobre os conceitos de jogos e brincadeiras no contexto escolar na educação infantil; e identificar os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos, estimulando o aprendizado da criança.

A escolha dessa temática surgiu a partir do momento em que ingressamos no curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, no município de Oiapoque. Nessa oportunidade, estudamos algumas áreas do conhecimento que fazem parte da formação docente, na matriz curricular do curso.

Contudo, na disciplina de Educação, Ludicidade e Corporeidade, tivemos uma atenção especial à relevância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, adotando uma abordagem afetiva e acolhedora. Durante as aulas, aprendemos, de forma sensível, sobre a importância

desses elementos como estratégias pedagógicas. Com base nessas experiências iniciais, sentimos o desejo de aprofundar nossos conhecimentos sobre o tema por meio de leituras e, principalmente, das observações realizadas durante o Estágio na Educação Infantil e na Prática Pedagógica I.

Ao realizar o Estágio Supervisionado em Educação Infantil numa escola municipal, experimentamos na prática os obstáculos que os professores encontram ao utilizar recursos como jogos e brincadeiras em sala de aula. Percebemos que, apesar de serem amplamente considerados direitos das crianças e instrumentos importantes para o ensino, muitas salas ainda não dispõem de recursos adequados.

Em uma das instituições de ensino onde realizamos o estágio supervisionado havia um pequeno parque ao ar livre, onde as crianças se divertiam livremente durante o recreio. Nesse ambiente, observamos a felicidade natural, a convivência entre os colegas e a curiosidade contagiante de cada uma delas. Era nesse espaço que as crianças descobriam o mundo ao seu redor, de maneira criativa e divertida.

Por outro lado, ao retornarem para a sala de aula, muitas crianças demonstravam resistência ou desânimo. O ambiente interno era limitado em materiais didáticos e propostas criativas. A televisão, com músicas ou desenhos, muitas vezes era o único recurso usado para tentar capturar a atenção das crianças.

Em momento algum observamos atividades nas quais a turma estivesse envolvida na elaboração de brincadeiras ou jogos educativos juntamente com a professora. A falta desse tipo de interação nos levou a ponderar: os jogos e brincadeiras também deveriam fazer parte do ambiente escolar? Como tornar uma aula prazerosa se a criança não recebe estímulo para participar, criar, imaginar e explorar?

Estamos inseridos em uma sociedade que evolui, e isso faz com que a escola siga essa evolução a partir de formação continuada, estimulando os docentes a despertar para atividades que desenvolvam nas crianças habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Nesse contexto, o uso dos jogos e brincadeiras surge como uma estratégia eficaz para criar ambientes de aprendizagem mais receptivos e vibrantes.

Por meio de jogos, contação de histórias, dramatizações, músicas e outras atividades interativas é possível promover o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de maneira integrada e relevante, levando em consideração os ritmos e as necessidades das crianças (BRASIL, 2019).

Assim, este estudo utiliza uma abordagem qualitativa nisto fundamentada em pesquisa bibliográfica. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados

coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação (Gil, 2002, p 133). A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por permitir uma compreensão mais profunda das percepções, dos significados e das práticas pedagógicas relacionadas ao uso de jogos e brincadeiras no ambiente escolar.

Essa característica também faz parte da pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2002), é realizada por meio da leitura de livros, artigos científicos, dissertações, revistas de periódicos e outros materiais que enfatiza a relevância dos jogos e brincadeiras como atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem. Para enriquecer o debate sobre o tema, buscamos aprofundar nossos estudos em obras de Andrade (2010), Kishimoto (1998), Santos (2017) e Vygotsky (1998), cujas contribuições ampliam nossas reflexões acerca do assunto abordado.

Este trabalho também surge das nossas observações, coparticipação e regência realizadas na Prática Pedagógica I e no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, quando vivenciamos ativamente a rotina escolar das crianças, conforme descrevemos em nossos relatórios.

Portanto, este trabalho tem relevância por investigarmos os jogos e brincadeiras como atividades de aprendizagem para a criança na educação infantil. Enquanto acadêmicas de Licenciatura em Pedagogia, procuramos nos aprofundar nesse contexto, pois compreendemos a importância desse estudo para nossa formação.

Este estudo está organizado em quatro seções, na primeira discutiremos a evolução do brincar; na segunda seção dialogamos sobre as brincadeiras na educação infantil; na terceira discorremos sobre os jogos na educação infantil; e na quarta seção expomos nossas experiências realizadas na Prática Pedagógica I e no Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

2 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Experiências e vivências de Marilda da Silva Nascimento

Iniciei minha trajetória educacional na infância, aos 7 anos de idade. Naquele período, não existiam creches, e a vida escolar iniciava-se na primeira série. No ambiente escolar, as atividades lúdicas eram ausentes, os recursos pedagógicos disponíveis eram limitados em comparação aos atuais, e as brincadeiras ocorriam fora da sala de aula.

Assim, durante o intervalo, a rotina não permitia sequer momentos de lazer, sendo necessário realizar a merenda e retornar às atividades em sala de aula, devido às dificuldades enfrentadas por todos. Atualmente, dispõe-se de uma vasta gama de recursos pedagógicos, além de uma variedade de jogos e brincadeiras educativas que auxiliam tanto os profissionais da educação quanto os estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e envolvente.

Recordo-me de minha infância, quando, nas escolas, não se mencionavam a internet ou as redes sociais; as pesquisas eram realizadas em livros físicos, e as brincadeiras durante o horário de aula eram restritas. Minha professora tinha uma postura rígida, quase como a de um comandante.

A imagem de infância é reconstituída pelo autor por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorpora memórias do seu tempo de criança. Assim, se a imagem de infância reflete o contexto atual, ela é carregada, também, de uma visão idealizada do adulto, que contempla sua própria infância. A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto (Kishimoto, 2010, p. 19).

No entanto, guardo na memória as atividades recreativas da minha época, as quais poderiam ser resgatadas e aplicadas no ensino infantil atual. Dessa forma, seria possível afastar temporariamente as crianças do universo digital, promovendo maior contato e interação entre elas, além de estimular uma cultura pautada no afeto, na empatia e na compreensão. Essas atividades contribuiriam para a formação de indivíduos mais humanizados, conscientes e responsáveis.

Quadro I – Registro das brincadeiras que praticávamos quando crianças na escola.

Brincadeiras	Observações
Brincar de roda	Uma das brincadeiras em que quase todos participavam, e a música sempre era <i>Ciranda Cirandinha</i> .
Elástico	Nos reuníamos para pular elástico até a professora chamar para a sala.
Peteca	Era uma brincadeira mais dos meninos, mas se as meninas tivessem as petecas podiam jogar com eles.
Amarelinha	Na minha época se chamava “macaca”, nos divertíamos pulando “macaca”.
Bole, bole	Uma brincadeira muito boa em que juntávamos 5 pedrinhas em uma mão, jogávamos para cima e tentávamos pegar todas com a outra mão. Quem conseguisse primeiro começava a brincadeira.
Bandeirinha	Juntava um grupo, que era dividido em dois, pegava-se um galho e deixava-o em pé, e um grupo tentava pegar o do outro.
Queimada	Uma brincadeira com bola, mas na minha época pegávamos papel e saco para fazer a bola.
Pira cola	Escolhia-se alguém para ser a “pira”. Se essa pessoa tocasse em alguém, aquele que fosse tocado passaria a ser a nova “pira”

Elaborado pelas autoras (2026).

Ao ingressar na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. O curso de Pedagogia, por ser uma área ampla, oferece diversas possibilidades de atuação e nos conduz à escolha daquela com a qual temos maior afinidade. Afinal, o pedagogo não atua apenas em sala de aula; há muitos outros espaços que também demandam sua atuação profissional.

Ao longo do curso, surgiram diversas possibilidades de diálogo com diferentes pessoas, permitindo a troca de experiências e saberes. Também tivemos a oportunidade de conhecer outras instituições de ensino, onde realizamos práticas pedagógicas e estágios em distintos contextos educacionais. Com essas novas vivências, pudemos refletir e transformar nossa visão sobre a educação. Antes de experienciarmos o cotidiano educacional, não tínhamos dimensão da riqueza dessa área em todos os seus aspectos. Esse percurso proporcionou novos conhecimentos e aprendizados, possibilitando compreender melhor nossas responsabilidades como pedagogos ao assumirmos uma sala de aula.

Durante a formação acadêmica, compreende-se a importância de promover práticas que façam diferença no ensino, considerando os diversos recursos disponíveis atualmente,

como tecnologias educacionais e materiais pedagógicos variados, incluindo jogos e brinquedos que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Freire (1997):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (Freire 1997, p. 82).

Ao iniciarmos a Prática Pedagógica I em uma instituição de educação infantil, fomos recebidos pela coordenação e pudemos vivenciar de perto a realidade dos profissionais da educação e das crianças que estudam naquele espaço. Identificamos algumas dificuldades, como a falta de suporte adequado aos educadores. A escola possui um espaço razoável; porém, ainda carece de muitos recursos para se tornar plenamente adequada às necessidades das crianças pequenas. Conta com várias salas de aula, entre elas uma destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma sala multifuncional, além de uma área livre e um espaço de lazer.

Observamos que algumas salas de aula não são climatizadas, expondo as crianças ao calor diário. As portas foram construídas de forma inadequada para o uso infantil, e não há fontes de água fixas em cada sala. Apesar dessas limitações, os professores demonstram dedicação e empenho, buscando oferecer o melhor aos alunos. Durante todo o período da prática, acompanhamos a turma do Maternal II. Na primeira semana, observamos a sala e percebemos a dedicação da professora e o cuidado com as crianças, especialmente na escolha dos materiais didáticos. Havia poucos recursos pedagógicos disponíveis, sendo a televisão o único recurso presente.

Ficou evidente o empenho do corpo docente em proporcionar um ambiente de aprendizagem significativo. A professora, consciente das preferências das crianças, utilizava desenhos educativos alinhados ao propósito pedagógico de promover o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Durante essa prática, constatamos que trabalhar com essa faixa etária exige amor, paciência e atenção cuidadosa, elementos fundamentais para a atuação pedagógica com crianças pequenas.

Nessa proposta, o professor faz o papel de parceiro dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ele deve possuir um conhecimento amplo a respeito dos assuntos que serão trabalhados, investigados, estudados: o docente precisa aprender junto com os

alunos a procurar respostas possíveis por meio de diversas estratégias e materiais, colocando seus educandos em contato com diferentes objetos da cultura, adotando sempre uma atitude de escuta e diálogo. Enfim, o educador deve sempre estar atento a todo processo, que ocorre de forma não linear (Lira, 2018, p. 191).

Dessa forma, observou-se a necessidade de identificar a estratégia mais adequada para desenvolver atividades com as crianças, considerando as diferenças individuais de cada aluno. Na turma, havia crianças que ainda não conseguiam manusear corretamente o lápis, enquanto outras já realizavam as atividades propostas pela professora.

Durante o estágio, a docente estruturou uma rotina para a turma, contemplando momentos de acolhimento, cantos com a musiquinha de bom dia e atividades de colagem ou pintura. Algumas crianças participavam espontaneamente, enquanto outras apresentavam resistência. Essas observações evidenciam a importância da prática lúdica na educação infantil, demonstrando que o brincar constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Durante o período de estágio, aproximamo-nos das crianças e, durante os momentos de brincadeira, observamos que nem todas demonstravam interesse pelas mesmas atividades. A professora organizava os alunos em diferentes grupos para desenvolver os jogos, promovendo a socialização e o trabalho coletivo. Nesse contexto, o docente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades socioemocionais das crianças.

O brincar ocupava um espaço central nas atividades, como, por exemplo, o uso de peças para montagem. Apesar da escassez de recursos, as crianças mostravam grande interesse pela televisão, que, quando utilizada como recurso pedagógico planejado, pode auxiliar o professor e proporcionar experiências de aprendizagem significativas e prazerosas.

Em conversa com a professora regente, ouvimos que ainda há alguns pais que ignoram atividades do brincar na escola, para eles a escola é lugar de estudar e as brincadeiras não são uma atividade de aprendizagem. Talvez por falta de conhecimento, alguns pais não sabem que é nas brincadeiras e nos brinquedos que as crianças aprendem e desenvolvem as habilidades e resgatam sua cultura. Tanto as escolas quanto os pais devem valorizar essa experiência do brincar como processo de construção do conhecimento na educação.

É brincando que a criança constrói conhecimentos de sua cultura e aprende a desenvolver papéis, pois brincar é construir e reconstruir a realidade partindo do imaginário. Brincando, a criança coloca em pauta os problemas de seu dia a dia, mesmo os mais difíceis de serem solucionados, buscando alternativas para a sua resolução (Andrade, 2010, p. 19).

Compreendemos que cada instituição possui um regime distinto e que cada profissional aplica metodologias de ensino próprias. Durante outros estágios e práticas pedagógicas, observei uma turma cuja professora regente adotava uma postura descontraída e dinâmica. As atividades eram interativas, abordando palavras, sílabas, números e outros conteúdos, permitindo que as crianças aprendessem por meio do brincar. Mesmo diante da escassez de recursos, observei uma aprendizagem significativa, alinhada aos objetivos pedagógicos.

As intervenções realizadas partiram de observações coletivas, nas quais nos reunimos em grupo para planejar atividades voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora, ao reconhecimento das cores e das formas geométricas, estruturadas de maneira diferenciada para contemplar toda a turma. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, proporcionando uma experiência enriquecedora e satisfatória.

Essas práticas evidenciam a importância dos estágios na formação docente, pois constituem o espaço no qual teoria e prática se articulam, revelando o verdadeiro significado do exercício da profissão docente. Aprendi que o papel do educador consiste em plantar sementes diariamente, mesmo sem observar resultados imediatos, acreditando que cada gesto, cada explicação e cada incentivo contribuem para o crescimento e a aprendizagem das crianças.

2.2 Experiências e vivências de Benilza dos Santos

Sou indígena da Aldeia Kariá, pertencente ao povo Karipuna. Realizei meus estudos na educação infantil na escola indígena Manoel dos Santos, localizada em minha comunidade. Recordo-me com carinho da turma do pré-escolar: acordava cedo, colocava a mochila nas costas, muitas vezes ainda sonolenta, mas sempre com o coração cheio de esperança. Esse espaço constituía um ambiente de aprendizagem no qual os conhecimentos eram adquiridos por meio das brincadeiras, valorizando o lúdico como elemento central do desenvolvimento infantil.

Recordo-me do aroma característico da sala de aula, das melodias que entoávamos em roda e dos desenhos coloridos espalhados pelas mesas. As professoras atuavam como figuras parentais secundárias: eram cuidadosas, pacientes e sempre prontas para acolher uma lágrima ou celebrar as pequenas conquistas dos alunos, evidenciando o papel afetivo e pedagógico essencial na educação infantil.

As histórias contadas no cantinho onde nos sentávamos sobre o assoalho de madeira pareciam ganhar vida diante de nossos olhos, transformando cada conto em uma verdadeira viagem imaginativa. Também não posso deixar de mencionar as atividades desenvolvidas para aprender a cantar, falar e escrever em nossa própria língua, sempre contextualizadas a partir da realidade da comunidade. Apesar da ausência de recursos como massinha de modelar, tinta guache ou papel colorido, os materiais disponíveis — caderno, lápis, borracha e lápis de cor — eram suficientes para estimular a criatividade. Lembro-me de como gostava de pintar, explorando minha imaginação de forma ilimitada.

Durante o momento do lanche, compartilhávamos biscoitos e risadas, fortalecendo vínculos afetivos entre as crianças. Embora a escola não dispusesse de parquinho, inventávamos mundos imaginários nos quais nos transformávamos em heróis, animais ou personagens encantados, tornando cada dia uma nova aventura. As brincadeiras realizadas em sala de aula incluíam atividades como:

Quadro II – Registro das brincadeiras que praticávamos quando crianças na escola.

Brincadeiras	Observações
Pula na água e na terra	A brincadeira era composta por duas equipes e cada uma fica próxima do rio desenhado no centro da sala de aula. O professor ordenava que pulássemos na água ou na terra. Conforme essa ordem, quem errasse seria eliminado.
Corrida Livre	A corrida livre é mais para os meninos e acontece ao ar livre, como em um campo de futebol. Cada equipe disputa sua vitória, e aquele aluno que chegar na meta certa dando duas voltas será o vencedor.
Bandeirinha	É jogado por duas equipes misturando meninos e meninas. Cada equipe tem sua bandeira, e aquela que conseguir pegar a da equipe adversária vencerá.
Tacóbol'	O jogo pode ser jogado por meninas e meninos. Na aldeia usamos uma lata e um limão, e cada equipe tem de derrubar o da equipe adversária. Aquela que pontuar mais verses será premiada. Cada derrubada vale pontos contados de 1 a 50 ou até mais.
Pescaria	É um jogo bastante divertido que vem estimular a criança a participar de uma forma lúdica e ganhando prêmios que a deixarão feliz. Na pescaria, a criança irá pescar letras, sílabas, palavras e números que, apresentados, valerão prêmios.
Bole-bole	Era uma brincadeira muito boa, cada equipes tinham o direito de ter várias pedrinhas para jogar e parar com as mãos, ao conseguir o número maior seria vencendo as equipes tinham direito de três tentativas.
Arco e flexa	A brincadeira arco e flecha era, mas uma brincadeira que exigia habilidades para se alcançar no alvo e cada um tinha sua vez era maravilhoso.
Boneca	A boneca é uma brincadeira muito comum, mas era trazido para sala de aula e principalmente nas meninas gostávamos principalmente quando trabalhávamos as partes do nosso corpo e a boneca era um exemplo bom.

Elaborado pelas autoras (2026).

No Quadro II, observa-se que as brincadeiras citadas contribuíam tanto para o desenvolvimento motor quanto para a socialização das crianças. Brincávamos com o intuito de aprender; por exemplo, no uso das bolinhas, contávamos cada pedrinha, enquanto as atividades com arco e flecha estimulavam a atenção e a coordenação. Já a pescaria constituía um momento de apresentar o avanço de cada criança, considerando que, conforme seu nível de conhecimento, buscava-se trabalhar atividades compatíveis com suas possibilidades e capacidades.

Também participávamos ativamente das músicas desenvolvidas com os professores, cantadas em nosso idioma, valorizando e fortalecendo nossa língua materna.

Quadro III – Registro das músicas que cantávamos quando crianças na escola.

Ciranda, Cirandinha	Pintinho Amarelinho	Soldadinho	Cabeça, Ombro, Joelho e Pé
Ciranda, cirandinha Vamos todos cirandar! Vamos dar a meia volta Volta e meia vamos dar O anel que tu me deste Era vidro e se quebrou O amor que tu me tinhas Era pouco e se acabou Por isso, dona Rosa Entre dentro desta roda Diga um verso bem bonito Diga adeus e vá se embora	Meu pintinho amarelinho Cabe aqui na minha mão (na minha mão) Quando quer comer bichinhos Com seus pézinhos ele cisca o chão Ele bate as asas Ele faz piu-piu! Mas tem muito medo É do gavião Ele bate as asas Ele faz piu-piu! Mas tem muito medo É do gavião	Mo sa un txi soda mo ka maxe pu djivã anu maxe pu djivã ka xâte kōsa 1un, 2 de, 3 thoa, 4 kat, 5sek. i kobie pas u ka bai u ka kōte i ka aple lemeho iela.	Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Cabeça, ombro, joelho e pé E agora, nós não vamos cantar cabeça Ombro, joelho e pé Joelho e pé Ombro, joelho e pé Joelho e pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Ombro, joelho e pé

Elaborado pelas autoras (2026).

De acordo com o Quadro III, as músicas constituíam um momento importante, pois chamavam nossa atenção e tornavam a sala de aula mais animada, participativa e repleta de aprendizado. Eram inúmeras brincadeiras e canções que motivavam nossa permanência diária

na escola, proporcionando conhecimento e momentos de alegria. A escola, em toda a sua dimensão, desempenha um papel fundamental, sendo de extrema importância para o fortalecimento das comunidades indígenas. De acordo com Santos (2017, p. 3), “à escola era um a novidade, a grande maioria das pessoas ficou curiosa em conhecer e aprender aquilo que a professora trouxe de fora. Os pais faziam suas atividades diárias enquanto os filhos iam para as aulas, onde aprendiam a ler, escrever, conhecer os números e fazer continhas”.

Na época em que eu estudava, não presenciei a utilização sistemática de jogos nas aulas. As atividades eram, em sua maioria, baseadas em exercícios escritos, cópias, explicações no quadro, canções e algumas brincadeiras. Nesse sentido, segundo Reganham e Parra (2016, p. 14), os jogos desempenham um papel significativo na aprendizagem, pois contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, constituindo-se como uma importante ferramenta pedagógica quando integrados de forma planejada ao currículo escolar.

O jogo bastante difundido no Brasil é o Futebol, que em sua essência ressalta a importância da participação de todos os jogadores (zagueiro, goleiro, lateral, atacante) para o alcance de um objetivo comum, o gol. Existem inúmeros exemplos de jogos, o professor juntamente com as crianças poderá escolher e variar conforme a preferência do grupo, lembrando sempre que o objetivo principal não é ganhar e sim se divertir e descontraír (Reganham, Parra, 2016, p.14).

Atualmente, reconhece-se que os jogos constituem ferramentas multifuncionais que não podem ser afastadas do processo de aprendizagem infantil, pois desempenham papel significativo em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Por essa razão, escolas e professores buscam inserir metodologias mais dinâmicas e interativas, valorizando o brincar como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem.

Ao rememorar o passado, percebo o quanto essas vivências contribuíram para a minha formação integral. O brincar, longe de se restringir a um momento de lazer, constitui um instrumento pedagógico potente, capaz de promover o desenvolvimento de múltiplas competências. As memórias dessa época permanecem marcadas pela alegria, pela descoberta e pelos aprendizados significativos.

É fundamental que, como futuros pedagogos, tenhamos uma visão crítica, ouvindo o público infantil e oferecendo métodos que proporcionem um ensino enriquecedor. As crianças têm o direito de participar ativamente de seu processo de aprendizagem, como enfatiza

Andrade, e cabe ao educador buscar estratégias que tornem esse aprendizado significativo e inclusivo.

De acordo com Andrade (2010, p. 668), “as crianças têm voz própria e devem ser ouvidas de modo a serem consideradas com seriedade, envolvendo-as no diálogo e na tomada de decisões democráticas. Para se compreender a infância, é necessário reconhecer que as crianças contribuem para os recursos e para a produção social, não sendo simplesmente um custo ou uma carga”.

De acordo com Lev Vygotsky (2007, p. 89), “a questão do ‘vir a ser’ refere-se à atenção ao que a criança ainda precisa aprender, e não apenas ao que já aprendeu”. Nesse sentido, minha afinidade pelo curso de Licenciatura em Pedagogia decorre das leituras sobre jogos e brincadeiras, elementos fundamentais no processo de aprendizagem infantil. Ao ingressar na Pedagogia, vivenciei experiências acadêmicas enriquecedoras, sendo a prática do brincar no contexto da educação infantil o aspecto que mais me cativou e contribuiu para minha formação profissional.

Presenciar um ambiente repleto de alegria e diversão constituiu momentos significativos de fortalecimento da aprendizagem, especialmente ao estudar a disciplina Educação, Ludicidade e Corporeidade, no curso de Pedagogia. Trata-se de uma experiência que possibilitou resgatar a perspectiva lúdica da infância, principalmente quando o professor introduzia jogos e convidava todos os participantes a se envolverem nas atividades, integrando teoria e prática de maneira dinâmica e significativa.

O brinquedo ocupa um papel central na teoria de Lev Vygotsky, sendo considerado uma ferramenta capaz de provocar e estimular o desenvolvimento infantil (Vygotsky, 2007, p. 110). Observamos frequentemente que as atividades lúdicas contribuíam para aliviar o cansaço, minimizar sentimentos de tristeza e proporcionar uma experiência de bem-estar e energia positiva. Essa vivência foi de grande importância, pois permitiu compreender que as crianças devem ser valorizadas em seu contexto de aprendizagem, além de possibilitar que elas desfrutem do prazer e do significado do brincar por meio de jogos e atividades lúdicas.

Tanto eu quanto Marilda realizamos a Prática Pedagógica I na mesma escola, embora em salas diferentes, dialogando com experiências semelhantes. A prática pedagógica constituiu uma experiência significativa, permitindo-nos vivenciar de forma concreta a realidade escolar e compreender a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Esse momento contribuiu não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também para o crescimento pessoal, proporcionando reflexões acerca dos desafios e das possibilidades do fazer pedagógico.

A experiência em sala de aula evidenciou que cada criança possui seu próprio ritmo, necessidades e potencialidades. Dessa forma, o professor deve permanecer atento, planejando atividades diversificadas que favoreçam a participação de todos e promovam aprendizagens significativas. Além disso, observou-se que o estabelecimento de vínculos afetivos e a manutenção de um diálogo constante constituem elementos fundamentais para a construção de um ambiente acolhedor, no qual os alunos se sintam motivados a aprender.

É importante destacar duas vivências significativas observadas durante a prática pedagógica, nas quais foi possível perceber que as crianças demonstravam pouco interesse em permanecer na sala de aula. O ambiente, nesse contexto, frequentemente se tornava marcado por gritos e conflitos. No entanto, ao serem conduzidas a espaços como o parquinho ou a sala de jogos, o cenário se transformava: as crianças apresentavam alegria, tranquilidade e disposição para interagir de forma harmoniosa.

Observou-se que, ao retornarem à sala de aula, as crianças demonstravam incômodo em permanecer no mesmo ambiente, evitando aproximações e interações. Durante a rotina, cada turma tinha direito a um momento semanal no parquinho, permanecendo de 35 a 40 minutos em atividades lúdicas fora da sala. Durante esse tempo, as turmas não se misturavam, mas as crianças conseguiam aproximar-se, comunicar-se e compartilhar brinquedos, contagiando-se mutuamente com a alegria proporcionada pela brincadeira.

Dessa forma, evidencia-se que a prática do brincar na educação infantil deve ser valorizada como um direito da criança e como uma estratégia pedagógica poderosa. Brincar não se resume à diversão, mas constitui um recurso essencial para a aprendizagem, especialmente nessa fase do desenvolvimento infantil, sendo um direito fundamental garantido às crianças.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizado em outra localidade, distante da cidade, na escola indígena Jorge Iaparra. Essa experiência foi extremamente enriquecedora, pois me permitiu vivenciar de perto uma realidade única, marcada por saberes, cultura e valores próprios.

A escola, querendo ou não, tornou-se uma das principais responsáveis por promover atividades culturais que envolvam os alunos e toda a comunidade (Santos, 2017, p. 9). A partir dessa vivência, compreendi que a educação vai muito além dos conteúdos escolares, envolvendo também identidade, tradição e respeito às raízes de um povo. Na turma que acompanhei, percebi que as atividades estavam, em sua maioria, centradas em tarefas

tradicionais de sala de aula, como cópias, exercícios e conteúdos dirigidos, deixando pouco espaço para o lúdico e para experiências de aprendizagem mediadas pelo brincar.

Essa ausência do brincar como prática pedagógica tornava o ambiente, por vezes, cansativo e desmotivador para as crianças, que apresentavam necessidade de movimento, interação e criatividade. Quando tinham oportunidade de brincar, mesmo que nos poucos minutos de intervalo, demonstravam maior alegria e engajamento. Essa experiência reforçou a percepção de que o brincar não deve ser entendido apenas como recreação, mas como um recurso pedagógico fundamental no desenvolvimento infantil. Por meio do brincar, a criança explora o mundo, aprende a socializar, a resolver conflitos, a respeitar regras e a construir conhecimentos de maneira prazerosa e significativa.

É fundamental que as crianças tenham acesso a uma sala de aula harmoniosa, visto que o ambiente constitui um espaço essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse contexto, brinquedos e jogos devem ser incorporados de forma significativa, promovendo experiências que favoreçam o aprendizado infantil. Observa-se, entretanto, que o desejo de brincar, presente em todas as crianças, é muitas vezes limitado pelos próprios professores.

Conforme a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu Art. 16, a criança possui o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se. O impulso para o brincar surge de maneira natural, sendo um componente intrínseco à forma como a criança aprende e se relaciona com o mundo. Durante o período em que assumimos a turma por algumas horas, a pedido da professora, propusemos atividades diferenciadas, apresentando jogos e realizando rodas de canções. Essa experiência evidenciou que, ao promovermos momentos de aprendizagem lúdica, todas as crianças demonstraram grande alegria e aprenderam de forma significativa por meio do brincar.

Essas práticas tornam o ambiente escolar mais leve e estimulante, favorecendo a concentração e a participação dos alunos. Contudo, quando o brincar é negligenciado e a rotina escolar se restringe a atividades repetitivas e desprovidas de momentos lúdicos, as crianças podem apresentar sinais de cansaço, desmotivação e fadiga. Dessa forma, torna-se essencial que o brincar esteja incorporado ao cotidiano escolar, não apenas como um momento de lazer, mas como um recurso pedagógico capaz de fortalecer o desenvolvimento integral e o prazer em aprender.

O curso de Pedagogia proporcionou-nos compreender que a infância é marcada pelo desejo de brincar e pela necessidade de explorar o mundo de maneira lúdica. Brincar e jogar não constituem meros momentos de distração, mas práticas fundamentais que contribuem

para o desenvolvimento integral da criança. Por meio do brincar, os alunos exercitam a imaginação, a criatividade, a autonomia e a socialização, além de desenvolverem habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Já o jogo, quando mediado pelo professor, transforma-se em uma ferramenta pedagógica capaz de tornar o processo de ensino-aprendizagem uma experiência prazerosa e significativa.

Portanto, entende-se que o brincar e o jogar devem estar presentes no contexto escolar, pois possibilitam que a criança aprenda de maneira ativa, motivada e participativa. Mais do que um direito, essas práticas fazem parte da essência da infância e são indispensáveis para a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para a vida em sociedade.

3 A EVOLUÇÃO DO BRINCAR

A prática do brincar acompanha a humanidade desde seus primórdios. Mesmo na era das cavernas, as crianças já demonstravam emoções e interações sociais por meio de danças, desenhos e gestos lúdicos, evidenciando que o ato de brincar constitui uma característica fundamental da condição humana. Contudo, ao longo da história, a percepção sobre essa atividade sofreu diversas transformações.

- Na Idade Média, o brincar era associado aos jogos de azar e considerado algo negativo, sem valor pedagógico.
- Com o Romantismo, essa atividade passou a ser reconhecida como essencial para o desenvolvimento infantil, sendo compreendida não apenas como forma de diversão, mas também como um meio de proteger as crianças das exigências e pressões do mundo adulto (Fulas, 2019).

Filósofos como Platão já defendiam o valor educativo do brincar. Em sua obra *As Leis*, afirma que é possível aprender brincando, contrapondo-se aos métodos educativos fundamentados na repressão. Essa perspectiva ganha ainda mais força durante o Renascimento, período em que o brincar passa a ser reconhecido como uma prática livre, capaz de estimular a inteligência e favorecer o aprendizado. Nesse contexto, a ludicidade começa a ser incorporada ao ensino formal como alternativa aos métodos rígidos e punitivos, como o uso da palmatória.

A visão de que a criança é um ser naturalmente dotado de potencialidades a serem desenvolvidas por meio do brincar também se fortalece no Renascimento. Esse período marca o reconhecimento da infância como uma fase distinta e importante da vida, na qual a

espontaneidade e a imaginação desempenham papel fundamental. Assim, o brincar passa a ser valorizado não apenas como passatempo, mas também como meio de expressão e aprendizagem.

Nos tempos atuais, essa compreensão aprofunda-se com o apoio de estudiosos como Lev Vygotsky, que destacou a importância das brincadeiras e do faz de conta no desenvolvimento infantil. Para ele, é brincando que a criança reelabora suas vivências e constrói um mundo mental mais elaborado, tanto em conteúdo quanto em estrutura. As interações com o ambiente e com outras pessoas funcionam como ponte entre a realidade e a imaginação, estimulando o raciocínio, a linguagem, a criatividade e a socialização (Fulas, 2019).

Além disso, as brincadeiras exigem que a criança busque soluções para desafios, o que estimula o cérebro e favorece a formação de novas conexões neurais. Esse processo contribui significativamente para o desenvolvimento da inteligência, da coordenação motora e das emoções. Por isso, o brincar precisa ser planejado com intencionalidade, oferecendo ambientes adequados, materiais diversificados e propostas que envolvam as crianças em experiências significativas (Fulas, 2019).

Em síntese, o brincar deixou de ser compreendido apenas como passatempo e passou a ocupar um lugar central na educação infantil. Atualmente, é reconhecido como um recurso essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social das crianças. Dessa forma, cabe aos educadores e responsáveis criar espaços e momentos que respeitem a ludicidade, oferecendo às crianças oportunidades para brincar, explorar, criar e desenvolver-se de maneira integral.

AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é marcada por descobertas, imaginação e constante aprendizado, e a brincadeira ocupa um lugar central nesse processo. Quando a criança brinca, ela expressa seus sentimentos, pensamentos e curiosidades de maneira espontânea, utilizando o corpo, a fala, os objetos ao seu redor e a criatividade como formas de comunicação.

Essa expressão lúdica permite que a criança se conecte com o ambiente e com as pessoas à sua volta, desenvolvendo não apenas a linguagem verbal, mas também habilidades sociais, emocionais e de autorregulação. Dessa forma, o brincar torna-se uma forma autêntica de interação com o mundo e de construção de sentidos (Fulas, 2019).

Além da comunicação, a brincadeira contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança. Por meio de jogos, faz de conta e atividades lúdicas, ela exercita a coordenação motora, estimula o raciocínio lógico, fortalece a memória e amplia sua criatividade. O ato de brincar também favorece a autonomia e a tomada de decisões, pois, durante as brincadeiras, a criança precisa pensar, planejar, resolver conflitos e encontrar soluções para os desafios que surgem. Tudo isso ocorre de maneira leve e prazerosa, tornando o aprendizado mais natural e significativo.

Outro aspecto fundamental do brincar é que ele auxilia a criança a compreender e ressignificar as experiências vivenciadas diariamente. Situações familiares, escolares ou mesmo sentimento como medo, alegria e frustração são frequentemente representados nas brincadeiras infantis. Ao simular situações do cotidiano, a criança assimila o que observa, reelabora emoções e aprende a lidar com diferentes contextos. Nesse sentido, a brincadeira transforma-se em uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento emocional, pois proporciona um espaço seguro no qual a criança pode se expressar livremente e aprender a lidar com o mundo que a cerca.

Na educação infantil, o ato de brincar adquire uma função ainda mais significativa. As brincadeiras passam a ser reconhecidas como estratégias pedagógicas eficazes, pois favorecem o aprendizado de forma natural, prazerosa e espontânea. Segundo Tizuko Morchida Kishimoto (2008, p. 18), “admite-se que o brincar representa certas realidades [...]”.

É por meio das brincadeiras que a criança aprende de maneira mais significativa. Nesse sentido, a educação infantil, sendo a base da formação humana, deve garantir às crianças oportunidades para que o brincar esteja presente como parte fundamental do processo educativo.

É importante compreender que, dentro do contexto escolar, o brinquedo não constitui apenas um objeto de diversão, mas também uma representação simbólica da realidade. Desde muito cedo, a criança começa a interagir com o mundo por meio de gestos simples, como movimentar braços e pernas, explorar objetos e observar as atitudes dos adultos. Quando chega ao ambiente escolar, essa vivência amplia-se com a interação entre colegas e professores. O brinquedo pedagógico, então, apresenta-se como um recurso que atribui sentido às ações da criança e promove seu desenvolvimento integral.

Para Tizuko Morchida Kishimoto (2008, p. 19), “o brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico”. O brinquedo, ao criar um universo imaginário, funciona como uma ponte entre a realidade e a fantasia, permitindo que a criança experimente diferentes papéis sociais e explore situações do cotidiano sob sua

própria perspectiva. Ao brincar de “casinha”, “escola” ou “super-herói”, por exemplo, ela recria cenas observadas no mundo real e as transforma conforme sua imaginação.

Esse processo contribui para que a criança compreenda melhor o ambiente em que vive, organize seus pensamentos e expresse sentimentos muitas vezes difíceis de verbalizar. Assim, o brinquedo torna-se uma linguagem própria da infância, rica em significados e essencial para o desenvolvimento emocional e intelectual.

Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam o valor pedagógico do brinquedo e criem oportunidades para que ele esteja presente de forma constante e significativa no cotidiano da educação infantil.

É essencial destacar que o brincar precisa ser orientado por um educador preparado, com formação adequada e sensibilidade para reconhecer o valor pedagógico das atividades lúdicas. O professor deve dispor de materiais adequados, espaços apropriados e estratégias bem planejadas para estimular a participação das crianças nas brincadeiras. Ainda que nem todos os jogos e brincadeiras possuam intencionalidade pedagógica, cabe ao educador selecionar atividades alinhadas aos objetivos educativos, respeitando o ritmo, os interesses e as necessidades de cada criança.

O brincar, nesse contexto, transforma-se em um poderoso instrumento de aprendizagem. Por meio dele, a criança aprende a compartilhar, respeitar regras, trabalhar em grupo e desenvolver valores essenciais para a convivência em sociedade. Além disso, exercita sua criatividade e imaginação, expressando sentimentos e elaborando compreensões sobre o mundo ao seu redor.

A brincadeira, nesse sentido, é compreendida como uma manifestação espontânea do pensamento, permitindo à criança assimilar a realidade à sua maneira, construir estruturas mentais e adquirir conhecimentos (Kishimoto, 2008, p. 32). Assim, o ato de brincar não se opõe à aprendizagem, mas constitui parte integrante do processo educativo.

A escola possui papel fundamental na garantia desse direito ao brincar. É necessário que os espaços educacionais sejam planejados para atender às necessidades lúdicas das crianças. Além da sala de aula, é importante dispor de ambientes como brinquedotecas, pátios, áreas livres, mesas com materiais diversificados e livros ilustrados. Mesmo antes de aprenderem a ler, as crianças já conseguem interpretar imagens, criar narrativas e desenvolver a linguagem por meio da imaginação. Um ambiente rico em estímulos favorece esse tipo de aprendizagem significativa.

O brincar não se limita às atividades dirigidas. A espontaneidade também deve ser respeitada, permitindo que as crianças explorem, descubram e inventem. A mediação do adulto é importante, mas não deve tolher a liberdade criativa da criança. Ao contrário, deve oferecer suporte, segurança e encorajamento para que ela possa se expressar plenamente. De acordo com Nono (2016, p. 53), a mediação do adulto deve ocorrer de forma equilibrada, para não limitar a liberdade criativa da criança.

Pelo exposto, podemos notar que o brincar vem sendo apontado nas pesquisas sobre a infância como fundamental na vida das crianças. As brincadeiras devem, portanto, estar presente nas creches e pré-escolas. Observar as crianças brincando deve fazer parte da rotina dos adultos que acompanham e orientam os processos de desenvolvimento dos meninos e meninas que frequentam as escolas de educação infantil.

Quando a escola reconhece o brincar como parte central do processo educativo, assume uma postura que vai além da simples transmissão de conteúdos. Passa a compreender a criança em sua totalidade, como sujeito ativo, criativo e em constante desenvolvimento. Valorizar as brincadeiras dentro da rotina escolar significa respeitar a natureza da infância, possibilitando que a aprendizagem ocorra de forma significativa e prazerosa. Nesse contexto, a prática pedagógica torna-se mais eficaz, pois é construída a partir do interesse, da curiosidade e da imaginação infantil, elementos que constituem a base da aprendizagem nos primeiros anos de vida.

Mesmo as brincadeiras mais simples carregam um enorme potencial educativo. É nelas que a criança começa a lidar com regras, desenvolver autonomia, resolver conflitos e trabalhar em grupo — competências essenciais ao longo de toda a vida. Além disso, o brincar contribui diretamente para a construção de conhecimentos sobre o mundo, ao permitir que a criança explore, investigue e reflita sobre aquilo que vivencia. Conforme destaca Tizuko Morchida Kishimoto (2008, p. 21), “hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas que reconhecem o papel do brinquedo e das brincadeiras como fator que contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil”.

Os brinquedos e as brincadeiras não são apenas meios de entretenimento, mas sim ferramentas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Dessa forma, garantir espaços e tempos para o brincar na escola é assegurar uma educação infantil mais humana, completa e conectada às reais necessidades das crianças.

A brincadeira, muitas vezes subestimada por sua aparência simples, constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como um momento de pausa entre os conteúdos escolares, mas

como parte do próprio processo de construção do conhecimento. Ao brincar, a criança explora possibilidades, formula hipóteses, aprende a lidar com frustrações, fortalece vínculos sociais e desenvolve sua autonomia.

Além disso, o direito de brincar é reconhecido internacionalmente pela Convenção sobre os Direitos da Criança e garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegura à criança o direito à liberdade, incluindo o brincar (Art. 16, p. 28). No campo educacional, Tizuko Morchida Kishimoto destaca que a brincadeira possui importante função pedagógica, cultural e educativa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança (Kishimoto, 2008). Dessa forma, reconhecer a brincadeira como parte essencial da prática educativa implica garantir que ela tenha espaço, tempo e valorização no ambiente escolar.

Esse processo lúdico é o que torna o aprendizado mais significativo e duradouro. Através do brincar, a criança compreende melhor a si mesma, aprende a respeitar o outro, desenvolve empatia e experimenta o mundo com liberdade e criatividade. É nessa vivência cotidiana, muitas vezes conduzida por jogos simbólicos, dramatizações e interações espontâneas, que ela internaliza valores, aprimora suas habilidades cognitivas e se prepara para a vida em sociedade. Sendo assim, promover o brincar na educação infantil é investir na formação de indivíduos mais sensíveis, conscientes e preparados para os desafios da vida adulta.

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, trata do direito da criança ao brincar, que é garantido por lei e vai muito além do lazer, na medida em que se constitui numa ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições, sejam elas, mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, p. 27).

OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos pedagógicos são uma ferramenta essencial para o crescimento e desenvolvimento integral da criança, principalmente na educação infantil. Essa é uma fase em que a criança chega na escola e simplesmente não entende o porquê de estar naquele ambiente, suas primeiras atitudes demonstram desconforto, pois não está acostumada com

aquele clima, com pessoas diferentes e com o âmbito escolar. O brincar na sala de aula torna-se uma ligação mais profunda entre professor e aluno e acaba aproximando-os, fazendo com que a criança se sinta à vontade e acolhida.

Os jogos e brinquedos são recursos pedagógicos bastante ricos que proporcionam à criança aprender com facilidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que incluem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, a criança é um:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2017, p. 37).

O brincar no processo de ensino e aprendizado é crucial e indispensável. As diferentes formas de apresentar o brincar como metodologia de ensino trabalhada em sala de aula por meio dos brinquedos e brincadeiras oferecidas pelo professor fazem com que a criança comece a interagir e a comunicar-se com os colegas. Ela aprende de forma divertida e sente o prazer de estudar. Segundo Kishimoto (2008, p. 36), “o uso do brinquedo/jogos educativos com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”.

O brincar faz parte desse processo de ensino no contexto escolar, pois trabalhar com jogos ou brinquedos educativos não só despertará o interesse da criança pelo aprender, mas também a deixará livre para apreciar seus momentos de prazer. Brincar traz energia revitalizante, a criança demonstra imediatamente sua alegria e energia positiva. Por isso, torna-se importante e necessário não apenas para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões, mas como retrato de um patrimônio imaterial e valioso, que se refere à sua história.

Os jogos são ferramentas pedagógicas valiosas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na educação infantil. Quando bem planejados e utilizados de forma intencional, os jogos possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais na criança e estimulam sua motivação, interesse e envolvimento, tornando a aprendizagem mais significativa. Para Kishimoto (1998), jogos e brincadeiras como: amarelinha, xadrez, contar histórias, dominó e quebra-cabeça, entre outros, são atividades essenciais para o aprendizado e ajudam a criança a aprender com facilidade. Um exemplo prático é a amarelinha, em que a criança aprende a contar os números usando o

corpo, pulando e cantando. Além disso, os jogos favorecem a construção do conhecimento por meio da interação e da experimentação.

Durante a atividade, a criança vivencia situações que exigem atenção, memória, raciocínio lógico, tomada de decisões e respeito às regras, competências essenciais para sua formação segundo Kishimoto (2008), “os brinquedos e materiais pedagógicos mais utilizados são os chamados educativos. Brinquedos que estimulam o simbolismo e a socialização são pouco utilizados”.

Há pouco valor atribuído ao brincar, pelos profissionais da educação. Do ponto de vista pedagógico, os jogos podem ser utilizados para reforçar conteúdos curriculares, introduzir novos temas, promover a socialização e diagnosticar dificuldades de aprendizagem.

Professores que utilizam jogos de forma planejada conseguem transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e colaborativo, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem das crianças. Além disso, os jogos incentivam a autonomia, a cooperação e o trabalho em equipe, contribuindo para o desenvolvimento de valores como o respeito, a empatia e a solidariedade. Dessa forma, não se trata apenas de um momento de diversão, mas de uma prática pedagógica eficaz que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova.

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p. 22).

Por meio do brincar, a criança experimenta, descobre, imagina e interage com o outro, desenvolvendo competências importantes para sua formação integral. O lúdico permite que o aluno aprenda de forma prazerosa e significativa, o que favorece a construção do conhecimento de maneira natural e espontânea. O brincar pode ser incorporado às práticas pedagógicas de diversas formas: jogos educativos, dramatizações, brincadeiras populares, cantigas de roda, brinquedos pedagógicos, entre outros.

Cada uma dessas formas permite trabalhar conteúdos curriculares como alfabetização, matemática, ciências, artes e habilidades socioemocionais, de forma interdisciplinar e envolvente. Os brinquedos e jogos são ferramentas poderosas que colaboram bastante no aprendizado de muitos, principalmente quando a atividade é apresentada de forma diferenciada. O brinquedo, para a criança, tem seu valor, pois “é através do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (Vygotsky, 1984, p. 110).

Portanto, os jogos, quando aliados à intencionalidade pedagógica, deixam de ser apenas entretenimento para se tornarem instrumentos potentes no processo educativo. Cabe ao professor selecionar os jogos adequados aos objetivos de aprendizagem, garantindo que a ludicidade caminhe junto com o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender a relevância dos jogos e das brincadeiras como recursos fundamentais no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o brincar não se restringe a um momento de lazer, mas constitui uma prática educativa capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. As análises demonstraram que, quando integradas ao cotidiano escolar de forma planejada e intencional, as atividades lúdicas tornam as aulas mais significativas, despertando o interesse e a participação ativa das crianças.

As vivências no Estágio Supervisionado e na Prática Pedagógica I reforçaram a compreensão de que, apesar da reconhecida importância do brincar, sua aplicação ainda enfrenta desafios na prática docente. Em algumas instituições, observou-se a carência de materiais pedagógicos, a inadequação dos espaços e, em certos casos, a resistência de alguns profissionais e familiares, que ainda associam a aprendizagem exclusivamente a atividades formais e tradicionais. Contudo, as experiências acompanhadas mostraram que, sempre que as crianças tiveram acesso a momentos lúdicos, demonstraram maior alegria, envolvimento e disposição para aprender, evidenciando a necessidade de ampliar essas práticas no ambiente escolar.

Também foi possível identificar que a formação do professor desempenha papel essencial na valorização do brincar. Essa percepção ocorreu a partir das observações realizadas durante o período de estágio em sala de aula, especialmente ao analisar as práticas

pedagógicas desenvolvidas pela professora e as estratégias utilizadas para inserir atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. Um educador sensível, preparado e atento às necessidades infantis consegue organizar propostas que respeitam o ritmo e as singularidades de cada criança, fortalecendo vínculos afetivos e criando um ambiente acolhedor. As reflexões teóricas de autores como Lev Vygotsky, Tizuko Morchida Kishimoto e Andrade reforçam que o brincar é parte integrante do desenvolvimento humano e deve ser reconhecido como um direito assegurado na educação infantil. Assim, garantir espaços, tempos e materiais que favoreçam o brincar configura um compromisso pedagógico e social.

Portanto, conclui-se que os jogos e as brincadeiras constituem recursos indispensáveis para a prática educativa, promovendo aprendizagens mais prazerosas e significativas. Este trabalho reforça que a escola deve assumir sua função de oferecer experiências lúdicas que valorizem a infância, reconhecendo a criança como sujeito ativo, criativo e capaz. Espera-se que esta pesquisa sirva de inspiração para que professores, gestores e demais profissionais reflitam sobre suas práticas, ampliando o uso do brincar como ferramenta pedagógica e fortalecendo uma educação infantil mais humanizada, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FULAS, Gisele Cristina. **O Brincar e o contexto histórico**. In: IPA Brasil. **O brincar e o contexto histórico**, 2019. Disponível em: <https://www.ipabrasil.org/post/o-brincar-e-o-contexto-historico>. Acessado em: 26 jul. 2025

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acessado em 19/07/2025.

LIRA, Kátia Lígia Vieira. **Pedagogia de projetos na prática pedagógica do ensino infantil**. In: LIRA, Kátia Lígia Vieira (Org). As diferentes faces e interfaces de uma educação para o século XXI: diálogos fronteiriços com Paulo Freire, Edgar Morin, Fernando Hernández, Pierre Lévy e Rudolf Steiner. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2018.

NONO, Maévi Anabel. GUIMARÃES, Célia Maria (Orgs.). **Educação infantil: Princípios e fundamentos**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.

REGANHAM, Marcilei Batista; PARRA, Claudia Regina. **O lúdico como mediador para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola**. *Psicologia: O portal dos psicólogos*, 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/432109789/o-Ludico-Como-Mediador-Para-o-Desenvolvimento-Das-Competencias-Socioemocionais-Na-Escola2>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SANTOS, Nara Aniká dos. **A educação escolar indígena entre os Karipunas: história e perspectiva da aldeia Manga**. Artigo científico. Universidade Federal do Amapá, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/indigena/files/2021/04/2007_Nara-Anika_A_EEI_ENTRE_OS_KARIPUNA_ALDEIA_MANGA-1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.